

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ORGANIZAÇÃO DE ROTINA DE ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

EDUARDA NACHTIGALL DOS SANTOS¹; **PATRICK GOMES DA SILVA²**;
RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA³; **ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁴**.

¹*Universidade Federal de Pelotas – duda.nachtigal@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - patrickgosilvah@gmail.com*

³*Universidade Federal elotas – renatataoufpel@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - alinenmc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento e, essencialmente, afeta a socialização e são percebidos padrões de preferência e interesse restritos. Por conseguinte, tais características podem impactar na rotina e no desempenho geral de pessoas que convivem com esta condição de saúde (BARLOW; DURAND, 2020).

A Terapia Ocupacional transpassa por diversas vertentes de pluralidade, diversidade e nos contextos. Segundo a 4º edição do EPTO-4 (Enquadramento da Prática em Terapia Ocupacional: Domínio e Processo), a *Terapia Ocupacional é definida como a utilização terapêutica de ocupações da vida quotidiana com pessoas, grupos ou populações (i.e., o/a cliente) com o objetivo de reforçar ou possibilitar a participação*. Os/as terapeutas ocupacionais utilizam o seu conhecimento da relação transacional entre o/a cliente, o envolvimento do/a cliente em ocupações significativas e o contexto, para conceber planos de intervenção baseados na ocupação (AOTA - 2020).

Diante deste raciocínio acerca do trabalho da Terapia Ocupacional, referente ao envolvimento da profissão na ocupação Educação, destaca-se a inclusão de alunos do curso de Terapia Ocupacional no projeto de Tutoria do NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) da Universidade Federal de Pelotas. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, surgiu em 15 de agosto de 2008, a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, tem como abordagem a promoção de políticas e ações que efetivam a inclusão no Ensino Superior, através da busca conceitual, política e prática pelo acesso, permanência e qualidade em todos os níveis, espaços e cotidianos da Universidade. Assim, o NAI tem como público alvo as Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação e está imbuído na inclusão desses sujeitos.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da participação de alunos do curso de Terapia Ocupacional no atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência dentro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas. Ainda, destacar a organização de rotina, como parte da intervenção com discentes diagnosticados com TEA.

2. METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais de aproximadamente, uma hora, dependendo da demanda do tutorado. Durante as primeiras reuniões, foram feitas



perguntas para que o contexto do aluno tutorado pudesse ser compreendido. Através de uma conversa descontraída, foram levantadas questões acerca da rotina e da organização, do ambiente de estudos, desafios que o aluno vinha enfrentando dentro da universidade e os pontos positivos identificados por ele.

Em outros momentos, eram revisados os conteúdos nos quais o aluno relatasse dúvidas, discutidos assuntos referentes às disciplinas e elaboradas maneiras alternativas de estudar os assuntos mais complexos. Além disso, foram apresentadas ao aluno técnicas de organização de datas relevantes e de planejamento de estudos.

Portanto, a abordagem se deu de forma qualitativa, através de observação da mudança atitudinal do aluno tutorado e de depoimentos do mesmo acerca das abordagens realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar é um assunto que vem sendo abordado ao longo dos anos. Tendo em vista que o objetivo principal da intervenção de Terapia ocupacional, independente do contexto em que atua, é de proporcionar autonomia, a sua participação no âmbito da inclusão escolar deve ser discutida. A atuação de um terapeuta ocupacional permite que as habilidades individuais sejam ressaltadas e medidas que mitigam as dificuldades do aluno sejam adotadas. Para tanto, são utilizados conhecimentos inerentes da formação destes profissionais, tais como o fazer humano e conceitos relacionados à acessibilidade e desenvolvimento infantil (CARDOSO; MATSUKURA, 2012; DELLA BARBA; MINATEL, 2013).

Ao realizar entrevistas com terapeutas ocupacionais que trabalham com a inclusão escolar, Fonseca et al (2018) desenvolveu perguntas acerca de como se dava a atuação destes profissionais. Destes, 55,5% relataram insatisfação com a sua participação no meio, visto que existe uma dinâmica da falta de compreensão acerca da inclusão e da atuação da terapia ocupacional dentro da equipe. Ainda, citam que existe a falta de acessibilidade e que, em alguns casos, a inclusão não é feita de forma satisfatória.

Portanto, é necessário que a intervenção da Terapia ocupacional seja divulgada, que a atuação da profissão seja compreendida e disseminada. Através da compreensão de como o profissional atua, seus saberes podem ser integrados, fazendo com que ele se torne parte mais presente nas equipes multiprofissionais. A partir da participação destes profissionais, pode haver a promoção de saúde, independência e autonomia dos indivíduos.

Tendo em vista que o terapeuta ocupacional pode atuar na comunicação dentro da equipe escolar e acadêmica, a participação de estudantes do curso como tutores no NAI se faz importante e necessária.

Assim sendo, os alunos tutores de Terapia Ocupacional (TO) acompanham discentes de diversos cursos ofertados pela UFPEL. A abordagem dos tutores se dá por apoio em atividades extra classe. Dessa forma, os mesmos se reúnem com os alunos em momentos fora da sala de aula para que haja a discussão e retirada de dúvidas acerca dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Os estudantes de TO podem utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação para proporcionar maior independência aos alunos tutorados. Cabe aos tutores compreender a rotina dos alunos que acompanha, quais são as atividades nas quais os discentes têm interesse, como se dá o seu dia a dia, os momentos de estudo e de lazer. Através de técnicas alternativas de estudo,

fixação e compreensão dos conteúdos, técnicas de organização de rotina e auxílio com questões de participação social, os tutores podem auxiliar na inclusão de alunos assistidos pelo NAI. Dessa forma, os tutores são capazes de, além de proporcionar o apoio pedagógico aos discentes, auxiliar com ferramentas que possibilitam uma maior autonomia aos alunos tutorados, ressaltando as suas capacidades e pontos fortes.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os tópicos supracitados, podemos observar a importância do NAI para que a inclusão de alunos com deficiência seja concretizada dentro do ambiente universitário. Além disso, cabe ressaltar que a participação de tutores de diversas áreas é de extrema relevância para o NAI, já que possibilita que as demandas de um maior número de alunos seja suprida. Ainda, a contribuição de discentes de Terapia Ocupacional deve ser estimulada, pois é necessário considerar a abordagem voltada à promoção da autonomia e valorização dos pontos positivos apresentados por cada sujeito trazida pela área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARLOW, D. H.; DURAND, V M.; HOFMANN, Stefan G. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. Cengage Learning Brasil, 2020. E-book. ISBN 9786555583908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555583908/>. Acesso em: 06 set. 2023.
- CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 7-15, 2012.
- DELLA BARBA, P. C. S.; MINATEL, M. M. Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo/Contributions of Occupational Therapy for the school inclusion of children suffering from autism. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 3, 2013.
- FONSECA, S. P. et al. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 381-397, 2018.
- GOMES, D., TEIXEIRA, L., RIBEIRO, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiri